

Paulo Freire: a educação é autoritária e elitista

MELHORAR - Em 1979, quando você estava voltando para o Brasil, a grande imprensa perguntava se Paulo Freire trazia, dentro da mala, uma concepção ou metodologia para melhorar a educação do Brasil e você respondeu, na época, que não tinha nenhuma fórmula acabada no processo de discussão. Como fica, hoje, essa questão da educação dentro do Município de São Paulo?

PAULO FREIRE - Esta é uma forma muito interessante de se começar a entrevista, sobretudo porque a pergunta é feita em função de uma resposta que eu dei em 1979, quando visitei o Brasil pela primeira vez depois do exílio.

A minha resposta à esta pergunta, anos atrás, colocou, indiscutivelmente, um problema de ordem política, teórica e mesclada de ideologia. Vamos tentar clarear isto: ao dizer, e agora repito, "eu não trago em minha mala nenhuma fórmula mágica, nenhum roteiro", eu poderia ser acusado de não ter planos ou ser um sujeito que se recusa a pensar um programa mínimo. Ou seja, deixar as coisas como estão para ver como é que ficam.

MELHORAR - Quando você tomou posse da Secretaria da Educação, repeliu esta frase e novamente foi mal interpretado pela imprensa.

PAULO FREIRE - Exatamente. Quando eu disse que não tinha um pro-

grama pré-fabricado, não disse, de forma nenhuma, que não tinha programa.

O que não aceito como viável - de um ponto de vista democrático e radical - é que os programas, quer nos campos da educação, do abastecimento, do transporte, da saúde, sejam feitos por uma pessoa ou uma equipe distanciada das massas populares, que não são perguntadas, ouvidas ou indagadas em torno de seus sonhos... em torno de seus mitos... suas esperanças. Nem mesmo em torno de sua vontade, maior ou menor, de estarem presentes no processo de transformação de sua cidade.

MELHORAR - E de que forma se dá este processo?

PAULO FREIRE - Os programas, enquanto necessários, têm que ser criados pelos que se dedicam a refletir sobre a teoria e a prática com os que também fazem a educação - mesmo que nem sempre o façam fundados numa clareza teórica - como os pais dos alunos, as próprias professoras ou como as comunidades populares.

Portanto, esta questão me dá a chance de explicar, mais uma vez, que eu sou pela programação.

MELHORAR - Qual o perfil da realidade educacional do Brasil?

PAULO FREIRE - Se olharmos a realidade do ponto de vista do sistema educacional, não importa se analisarmos a escola de 1º grau ou a univer-

A ideologia é um tecido cheio de ocós. No momento em que você vai preenchendo estes vazios, vai dando raiva aos seus representantes.

sidade, percebemos facilmente que a educação brasileira é, e sempre foi, carregada de autoritarismo. Nós começamos autoritariamente.

Outra característica, ligada à essa, é a do elitismo. O interessante é que, quanto mais eu critiquei esta educação elitista discriminadora das classes populares, mais fui atacado pela imprensa que tem, no fundo, as classes dominantes que ficam muito zangadas quando você começa a desvendar sua ideologia. Afinal de contas, a ideologia é um tecido cheio de ocós, e no momento em que você começa a preencher os vazios do tecido da ideologia, você ilumina o que há dentro dela e vai dando raiva, cada vez maior, aos representantes dessa ideologia.

A marca da educação elitista está exemplificada na quantidade irrisória de jovens que conseguem chegar à universidade, em comparação à população brasileira. Este fenômeno não é puramente econômico-financeiro, mas sobretudo político e ideológico. Acrescentamos à isto a discriminação e veremos o absurdo de termos apenas dois ou três jovens negros se formando numa turma de duzentos ou trezentos alunos. Será que os negros no Brasil são naturalmente incapazes? Eles nascem proibidos de ser inteligentes?

Claro que não. Essa discriminação acompanha o sistema educacional pelo elitismo.

Será que "Papai do Céu" quer bem aos meus netos e não liga para os meninos populares?

lo Brasil agora e São Paulo não iria ser uma exceção ao autoritarismo e ao elitismo.

MELHORAR - Qual o déficit da educação brasileira?

PAULO FREIRE - Um escândalo! Nós temos, hoje, aproximadamente oito milhões de crianças, na faixa de 7 a 14 anos, fora da escola e eu até costumo dizer que não é certa a expressão "fora da escola". Portanto, nós temos oito milhões de crianças "proibidas" de entrarem na escola e aí nós vemos a discriminação social de classe porque, se fizermos um levantamento sobre as origens sociais desses oito milhões, verificaremos que são das faixas populares, de meninas e meninos negros.

Não tem nenhum neto meu dando contribuição à esta estatística. Por que? Porque "Papai do Céu" quer bem aos meus netos e não liga para os meninos populares? De forma alguma. Assim, o déficit da quantidade está diretamente ligado à esta ideologia do autoritarismo, da discriminação social e do elitismo brasileiro.

MELHORAR - A nível da Cidade de São Paulo, a Secretaria da Educação tem uma proposta de desenvolver e começar uma campanha para acabar

Se perguntar ao menino popular o que é um menino popular, ele sabe. A imprensa também sabe, mas diz que eu o inventei.

com o analfabetismo...

PAULO FREIRE - Acabar com o analfabetismo, somente no nosso Governo, não será possível, mas já começamos a organizar, para lançar no próximo ano, dois mil núcleos de alfabeti-

zação de adultos. Porém, isso é apenas uma gota d'água no oceano, se considerarmos o número de analfabetos que temos.

MELHORAR - Você sempre colocou que a educação não é "apartidária", pois no Brasil ela sempre tomou partido dos opressores. Sempre falou, também, que era necessário construir a educação e a pedagogia dos oprimidos. Nesta Administração, ainda não conseguimos mudar as relações de autoritarismo - não só na relação professor-aluno, mas também no currículo. Como a Secretaria de Educação está discutindo estas questões?

PAULO FREIRE - Esta questão está ligada ao outro déficit na educação brasileira que é a qualidade da educação. Numa perspectiva Petista, o primeiro ângulo que devemos observar é de como essa educação brasileira, autoritária, elitista... verbosa, está desservindo aos meninos do povo. Aliás, eu tenho sido muito criticado pela imprensa, porque eles dizem que eu inventei um novo tipo de menino. Eu não inventei nada: se perguntar ao menino popular o que é um menino popular, ele sabe. A imprensa também sabe.

Quando penso na deficiência da qualidade, eu falo na mudança da cara

Pelos nossos cálculos, quando chegarmos ao final de nosso mandato, teremos oferecido formação a 30 mil professores.

da escola e isto significa, exatamente, reorientar a política curricular. Não podemos mudar a cara da escola sem mudar suas relações internas, ou seja, a compreensão do que é ensinar e do que é aprender. Temos que capacitar e formar permanentemente o corpo docente da escola dentro de uma nova visão democrática, menos autoritária, menos elitista. Veja bem: eu nem sequer estou falando "não autoritária, não elitista". Estou dizendo "menos", porque não se sai de uma concepção e uma prática pedagógica seculares da noite para o dia. É nisto que estamos empenhados desde o início.

MELHORAR - E como está se dando, dentro desta política de mudança da cara da escola, essa reorien-

**GUT LAR**
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LTDA.
Artefatos de Alumínio em Geral
Telefone: 271-8500
Rua Hilário Capote Valente, 255 - Vila Alpina - São Paulo

**RODA VIVA**
TELEFONES S/C LTDA.
COMPRA - VENDA
FINANCIA - ALUGA
AVENIDA SAPOEMBA, 8267 - SAPOEMBA
CEP. 03374 - PBX: 910-8944 - SÃO PAULO

**PATRICIO**
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
• AZULEJOS, ARTIGOS SANITÁRIOS
• CERÂMICAS EM GERAL, CAL, CIMENTO, FERRO
• ESQUADRIAS EM FERRO OU MADEIRA
• MATERIAL PARA ENCANAMENTO, MATERIAL ELÉTRICO
• MADEIRAS EM GERAL, TINTAS E FERRAGENS EM GERAL
Av. Sapopemba, 7737 - PABX: 918-8833 - Sapopemba

MELHORAR - OUTUBRO/89 - PÁG. 4

JORNAL DA VILA PROSPERTE (S. PAULO). OUTUBRO 1989, Nº 4.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org



do penso na deficiência da qualidade, eu falo na
ança da cara da escola e isto significa reorientar a
a curricular. Não podemos mudar a cara da escola
mudar a compreensão do que é ensinar e do que
nder."



linguagem simbólica, eu acho que a escola muda
aditivamente, dialeticamente no meio do caminho,
seja, no fundo ela muda na rua, que é o encontro
e vem de dentro da escola com o que vem de fora

lação curricular?

PAULO FREIRE - Eu trouxe, cá para dentro da Secretaria como minha assessora, a professora Ana Maria Saul, que é uma das mais competentes educadoras brasileiras em termos de teoria do currículo. Entreguei a ela este trabalho lindo e difícil de constituir equipes para trabalhar a mudança da cara da escola. Além disso, consegui uma contribuição gratuita, no começo do ano, de 80 cientistas da USP, UNICAMP e da PUC nos campos da linguística, sociologia, educação, física, matemática, entre outras disciplinas, para discutir escola e conhecimento, escola e comunidade, a dimensão estética da educação, etc. Surgiu, daí, uma comissão que existe até hoje trabalhando com Ana Maria.

Começamos, também, um trabalho de formação permanente dos professores. Em primeiro lugar, estamos formando equipes de todos os NAEs (Núcleo de Ação Educativa), que depois se multiplicarão na formação de quadro de professores. Pelos nossos cálculos, se não houver nenhum imprevisto, quando chegarmos ao final de nosso mandato, teremos submetido e oferecido formação de quadros a 30 mil professores, e isto é uma contribuição indiscutivelmente grande.

MELHORAR - Há, ainda, as crianças que não conseguem passar para a 2ª série e acabam deixando as

A saída é conscientizar o educador para que ele respeite a identidade cultural do menino popular.

escolas. O que está sendo feito para evitar esta evasão?

PAULO FREIRE - No fundo, como já disse anteriormente, não é evasão e sim expulsão. A escola expulsa os meninos populares em determinados momentos da escolaridade. O primeiro momento se dá logo no começo, quando a criança não consegue se alfabetizar. Há equívocos... há erros que obstaculizam tremendamente a criança, sobretudo popular, para que ela domine as técnicas de ler e de escrever.

O segundo momento da expulsão vai se dar, principalmente, da 4ª para a 5ª série, nos campos da matemática, geografia e da história. Agora, nossa saída não é simplesmente aprovar os meninos da 1ª para a 2ª série e fazer o que se chama de "promoção automática". Acho que isso é uma fuga da realidade.

MELHORAR - E qual é a saída?

PAULO FREIRE - Conscientizar o educador para que ele respeite a

identidade cultural do menino popular e para que ele aprenda os problemas que esse menino tem. Para isso, contamos com a força que os linguistas da UNICAMP e da USP estão dando nesse campo, capacitando os professores com relação às técnicas de alfabetização.

O educador tem que ter, em seu corpo e em sua alma, um certo amor ao menino com quem trabalha.

betização.

MELHORAR - Como os educadores estão vendo estas mudanças?

PAULO FREIRE - Alguns insistem numa postura descrente, de que não é possível fazer escolas alegres e felizes com os professores ganhando mal. É óbvio que eu sei disso. É preciso lutar para que os educadores desse País sejam mais respeitados ou, pelo menos, menos desrespeitados. A Prefeitura Erundina tem dado provas disso.

Eu também comecei, como Secretário, ganhando 300 Cruzados Novos e, com gratificação, dava 800 Cruzados Novos e, hoje, recebo 3.100 Cruzados Novos. Evidentemente que 3.100 Cruzados Novos - desculpem a falta de modéstia - não me pagam. O que eu posso ganhar, principalmente fora do Brasil, isto daí é coisa de 10 minutos de trabalho.

Mas, o que eu quero dizer é que, se dissessemos num rasgo de idealismo alienado: "não importa! até mesmo com fome, o educador amoroso de sua Pátria..." Não! nosso discurso não é esse. Nosso discurso é de quem briga para que o educador seja respeitado. Mas, tem que haver, também, nesse educador, por parte dele... no corpo dele... na alma dele... um certo amor ao menino com quem trabalha.

A educação é um instrumento absolutamente necessário e indispensável para a mudança que o Brasil precisa.

MELHORAR - Paulo Freire, nomeado Secretário da Educação, despertou grande expectativa de ver mu-

É a vontade, a gana e o sonho popular que vem se juntar ao saber técnico, filosófico e científico.

dar a educação no País, não só dentro da escola, mas também nos meios populares e até dentro do próprio Partido dos Trabalhadores. Qual o caminho para a participação dessas pessoas?

PAULO FREIRE - Eu estou convencido de que a escola não muda somente à partir de dentro dela e nem mesmo somente à partir de fora dela. Em linguagem simbólica, eu acho que a escola muda contraditoriamente, dialeticamente no meio do caminho, seja, no fundo ela muda na rua, que é o encontro do que vem de dentro da escola com o que vem de fora dela. É a vontade, a gana, o sonho popular que vem se juntar ao saber técnico, filosófico e científico que esperamos dinamizar dentro da escola.

Enfim, são esses esforços, juntos, que mudam a cara da escola. A presença dos pais, das comunidades, a demanda, a exigência para que a escola se democratize - isso consistirá em uma enorme contribuição a nós.

MELHORAR - Como Paulo Freire viu a máquina administrativa e a prefeitura em janeiro, e como as vê agora?

PAULO FREIRE - Eu me sinto quase imobilizado, diante de uma máquina que tem uma racionalidade irra-

A marca desta Administração é o gosto de acertar, o respeito às bases, aos sonhos, à dor e aos medos do povo.

cional, que freia, que te esmaga.

Hoje, depois de nove meses, eu acho que esta administração da Erundina é exemplar, e isto não significa que não esteja salpicada de equívocos - porque todos nós os cometemos - mas uma coisa que marca esta administração é a limpeza e a seriedade: o gosto de acertar, o respeito às bases populares, aos sonhos populares e o respeito à dor e aos medos do povo. É uma administração que, afinal de contas, não sendo populista é realmente popular.

A nível pessoal, agora eu lhe diria, que num momento de fraqueza - todos nós temos direito - às vezes, tenho vontade de ir embora. Puchá! Eu acho que estou errado no meu último momento de vida. Eu poderia estar vivendo meu pedaço final em casa, escrevendo, lendo. Mas isso é negócio de dois minutos, porque o senso de responsabilidade política, social e o respeito que agente tem à esta mulher extraordinária, que é Luiza, nos faz ficar, enfiar o pé cada vez mais forte no chão. Eu não me arrependo de ter aceito o convite honroso que Erundina me fez e eu sei que todos nós, ao correremos o risco de sermos mal compreendidos, mas temos uma tarefa a cumprir!

SMA SUPERMERCADO ALIKAWA LTDA.
40 anos de tradição
Preços baixos e bom atendimento
AVENIDA VILA EMA, 634
FONES: 63-0010 - 63-0159

RF **ROCHA FILHO**
CONSULTORIA DE IMÓVEIS S/C LTDA.
Compra - Venda - Locação e Documentação de Imóveis em Geral
A imobiliária dos bons negócios.
Av. do Oratório, 4017 - Tel.: 918-4601
Vila IVG - SP

TRIÂNGULO
COPIADORA E SERVIÇOS LTDA.
Xerox tam. triplo ofício ou menor
- REGULARIZAÇÃO DESDOBR
- PROJETOS E APROVAÇÃO DE PLANTAS.
- HELIOGRAFIA
- MIMEOGRAFIA
- PLASTIFICAÇÃO
- ENCADERNACAO
Av. do Oratório, 2116 - PSL - Fone: 271-8953

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org